



Acolhimento de alunos migrantes: experiências e desafios

Fausto Caels
ESECS / Politécnico de Leiria
CELGA-ILTEC / Universidade de Coimbra

O sistema educativo português acolhe atualmente 140 mil alunos estrangeiros, o que corresponde a cerca de 14% do total de alunos matriculados no ensino básico e secundário. Esta realidade tem um forte impacto na vida das escolas. Mais do que realçar desafios e dificuldades, importa valorizar o muito que todos os dias se faz nesta área.

O Plano "Aprender Mais Agora" constitui um marco recente, viabilizando o nível zero para alunos que desconhecem o português, a permanência por dois anos letivos num mesmo nível de proficiência em PLNM, quando relevante, ou o recurso à apreciação descritiva na avaliação interna ([Resolução do Conselho de Ministros n.º 140/2024](#); [Portaria n.º 29/2025/1](#)). Este reforço da inclusão estende-se também a outras áreas. O mercado editorial tem registado um aumento substancial de recursos para o ensino do português e de materiais adaptados e/ou complementares para outras áreas disciplinares. As oportunidades de formação no domínio do PLNM são, hoje, amplas e multidimensionais (ações de formação, pós-graduações, intercâmbios europeus). Os avanços na tradução automática e na inteligência artificial permitem ajustar conteúdos ao perfil dos aprendentes. As escolas, com grande resiliência e criatividade, criam as suas respostas, incluindo guiões de acolhimento multilingues, espaços físicos acolhedores, horários compatíveis entre as disciplinas de Português e de PLNM ou apoios psicopedagógicos.

Deste mosaico emerge o entendimento - cada vez mais comum - de que a inclusão é uma responsabilidade alargada de vários agentes, de diferentes domínios de especialidade e níveis hierárquicos de organização escolar. Emerge também a noção de que a inclusão não se pode limitar à disciplina de PLNM, abrangendo igualmente o reforço das aprendizagens curriculares, a promoção do bem-estar emocional e psicológico e a valorização da diversidade cultural e linguística. Esta visão mais ampla está patente nos guias "[Inclusão de Alunos Migrantes em Meio Educativo](#)" e "[Orientações para o Nível Zero](#)" e traduz-se, na prática, num ensino integrado de língua e conteúdo em diferentes disciplinas, na mobilização de medidas de suporte à aprendizagem sob proposta das equipas EMAEI ou na contratação de mediadores linguísticos e culturais.

A inclusão mais abrangente e transversal não constitui um fim, mas uma condição essencial para a promoção da equidade. Nesse sentido, o caminho já percorrido não nos isenta de desafios futuros.

Os alunos vindos de outros países, línguas e culturas são, por vezes, vistos como o “outro”. Designações como “alunos estrangeiros/migrantes” ou “português língua não materna” sublinham diferenças e carências, em vez de celebrar valências, sinergias e o trabalho incansável das escolas. Duas alternativas que congregam a aquisição do português, com o desenvolvimento da língua materna e o diálogo intercultural são “alunos multiculturais/bilingues” e “português língua inclusiva”. Adicione-as ao seu reportório! Valorizar as características únicas destes alunos e mobilizá-las ativamente na escola é fundamental para que possam atingir o seu máximo potencial.

Reconhecer o papel transversal do português implica também uma reflexão mais aprofundada sobre a inclusão curricular e, consequentemente, o sucesso educativo. A participação ativa de docentes de diferentes disciplinas e de outros intervenientes (direções escolares, equipas EMAEI, mediadores, etc.) é essencial nesse processo. Várias escolas e profissionais desenvolvem iniciativas inovadoras nesta área (por ex. Programa [Avançar PLNM](#)). A equidade que se ambiciona para os alunos, contudo, deve também informar as condições de trabalho dos professores. Torna-se urgente, assim, sensibilizar, valorizar e, sobretudo, capacitar todos os professores para lecionar no contexto da diversidade linguística e cultural que define a escola do século XXI.